



Entrevista com Samara Rached de Souza



Olá, boa noite! Meu nome é Letícia Borges de Almeida, sou membro da Ordem Internacional do Arco-íris para Meninas para junto com a Giovanna, Mayara, Heloísa, Nicolle Luisse, Leticia Campos, Julia, Michelle e Nicole Fuji. Com o auxílio da editora responsável pela edição Brasil Márcia Azevedo e a professora Luciana Mantovani.



Hoje estamos trabalhando como voluntárias, para a revista Agua Simple, uma publicação do Instituto Mexicano da Água, com o objetivo de entrevistar a bióloga e mestra Samara Rached de Souza.

Samara Rached de Souza, é bióloga na empresa Florestana Paisagismo e Construções LTDA (São Paulo/SP) e Grupo de Trabalho Ambiental Jerivá (Votorantim/SP). Consultora ambiental, promove projetos e eventos de conservação com a Solanum Projetos e Consultoria Ambiental (Sorocaba/SP e região). Mestre em Sustentabilidade na Gestão Ambiental pela Universidade Federal de São Carlos-UFSCar Sorocaba (2018), pós-graduada em Gestão Ambiental e Recursos Hídricos pelo Centro de Desenvolvimento Profissional (2016), bacharela em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar Sorocaba (2015). Integrante do grupo de pesquisa de Hidrologia em Ecossistemas Florestais (Hidrolef) desde 2016. Tem experiência na área de Biologia da Conservação, com ênfase no desenvolvimento de áreas verdes em centros urbanos; restauração de fragmentos florestais; recursos hídricos, manejo de bacias hidrográficas; educação ambiental.

Qual a importância das nascentes?

“Bom, primeiro vou começar explicando o que é uma nascente, ou seja, nascente é onde a água nasce, é a parte mais importante do ciclo da água é a etapa em que a chuva vai encher o lençol freático e quando estiver cheio essa água precisa sair de algum lugar e por conta da permeabilidade do solo em alguns locais, essa água retorna para o solo e acaba nascendo e esse ponto é o que a gente chama de nascente.



A importância da nascente é que elas são responsáveis pelo surgimento dos rios e que posteriormente desembocam no mar”.

Na sua opinião, por que os Caçadores de Nascentes são importantes?

“São importantes porque acho que a nossa profissão nunca vi outras pessoas fazendo, e esse trabalho é praticamente único”.

Qual a motivação dos Caçadores de Nascente?

“Nossa motivação é do mesmo jeito que um médico salva vidas, o nosso trabalho é um pouco parecido, pois salvamos as nascentes, porque a água todo o mundo precisa e não há ninguém para pensar qual é o caminho da água até ela chegar na torneira da nossa casa, então, é importante a gente proporcionar a qualidade da água para vocês. O nosso jeito é um pouquinho de cuidar de pessoas indiretamente, animais, porque sem água ninguém consegue viver, ter um cuidado a mais com a natureza, diria que essa é a nossa motivação”.

Qual o principal objetivo em realizar essa profissão?

“O principal objetivo é mostrar o que temos para preservar, então eu preciso saber o que eu tenho para poder preservar”.

Como surgiu a vontade de ser um caçador de nascente?

“Essa vontade surgiu porque, dentro da graduação, precisamos escolher um caminho para seguir, fui pra área de educação ambiental, não estava feliz. Foi quando decidi trabalhar com água, pois todo mundo precisa dela então, entrei no mundo da água pela graduação.

Quando resolvi fazer o mestrado continuei no ramo de sustentabilidade, pois eu queria ser útil para a sociedade, os pesquisadores me propuseram alguns temas,



mas não me sentia à vontade e resolvi fazer uma pesquisa para ir além, para que as pessoas pudessem utilizar para depois darem continuidade e assim deixar um legado.

E essa foi a minha vontade, fui aos órgãos ambientais para saber o que precisavam e todos eles me responderem algo em comum: precisamos fazer a catalogação de nascentes e foi aí que surgiu a ideia de ser uma caçadora de nascente.

Quais são as maiores dificuldades de ser um caçador de nascente e qual é a parte mais gratificante?

“A parte mais difícil de ser uma caçadora de nascente, é quando você está em campo pois não sabe o que vai encontrar, precisamos descer barranco, atravessar rio, tem que usar aparelho tecnológico, levar corda, ou seja, precisamos pensar em tudo.

Para mim as três piores coisas são:

1. Carrapato estrela- são milhões deles cheios de fomes pois, o ovinho estourou e precisam se alimentar, mas você não sente nada até chegar em casa e vê milhares deles grudados e eles só saem com água bem quente.
2. Abelhas- aquelas que não tem ferrão, mas, elas mordem e dói.
3. mosquito- por mais que passe repelente.

As coisas boas para mim se referem aos animais, tem lugares um mais lindo que o outro no meio da cidade que ninguém conhece (são lugares paradisíacos), ver os animais ao ar livre e ter muitas árvores”.

Quais resultados a senhora espera alcançar fazendo parte do projeto?



“Como resultado, uma vez que as nascentes estão catalogadas, preciso passar para os órgãos públicos, espero que não engavetem o meu projeto e que eles possam dar continuidade e este é o resultado que espero realizar”.

Como é a rotina de um caçador de nascentes?

“A rotina desse trabalho começa no dia anterior a ida no campo, precisamos pegar o mapeamento inicial que mostra onde está a provável nascente. Gosto de chegar no campo bem cedo só que é preciso planejar, já que a nascente está no meio da floresta com difícil acesso e como tenho que ter um roteiro na noite anterior, deixo tudo preparado.

Eu preciso me preparar para entrar no mato, uso capacete, calça comprida, meias compridas em cima da calça, perneira, galocha, tênis de trilha, cabelo preso, unhas cortadas, camiseta de manga longa. No geral é tranquilo, mas é preciso estar preparado para qualquer situação.

Quando encontramos a nascente preenchemos uma planilha no celular e quando chegamos em casa já nos preparamos para o dia seguinte”.

Por que o nome caçadores e qual foi o objetivo em criar esse projeto?

“O nome começou a partir de uma brincadeira, a palavra caçar não é uma palavra positiva, porque caçar um animal é para você aprisionar ou matar ele, mas, caçar significa também algo em movimento. Para quem não sabe as nascentes estão em movimento porque às vezes podem estar para cima ou para baixo e montamos um mapa, e isto é meio que uma caça ao tesouro que atribuímos de forma positiva. O objetivo deste projeto é de poder contribuir e ser útil para a população”.

Como é feita essa caça de nascente?



“São praticamente três fases:

1. O mapeamento.
2. Montar um roteiro para saber onde ela está.
3. A parte mais importante é ir para o campo que você usa um GPS ou celular.

Se chegamos no local, seguimos o mapa e vemos que não tem nascente, continuamos andando, observamos locais que tenha bambu, banana ou locais úmidos e a partir daí, concluímos que como a nascente gosta de água deve estar perto e procuramos”.

É possível criar uma nascente?

“Eu nunca vi ninguém criando uma nascente, mas uma coisa que acontece é quando as pessoas estão mexendo no terreno delas, ou seja, fazendo uma modificação e no corte do solo acaba nascendo uma água que gera uma nascente, mas geralmente não é considerado nascente, porque nascente é uma área de preservação”.

Qual a importância de descobrir novas nascentes de água?

“Descobrimos através do mapa novas nascentes e catalogamos no computador para preservar as fontes de água. Isto é importante porque, a cada dia que passa tem mais pessoas nascendo e precisando de mais água para produzir alimento. Por isso é importante descobrir novas fontes de água, conseguir conservar e uma vez que estão sendo preservadas teremos mais água para a população”.

Como manter a água de uma nascente limpa encontrada perto de cidades?



“Para manter limpa uma nascente urbana, precisa ter saneamento, ou seja, exemplo: óleo que cozinhamos precisamos guardar ele e levar ao um local específico pois, 1 gota de óleo infecta 1L de água. E tendo saneamento preservamos a água”.

Como podemos promover a limpeza dessas águas que provêm de nascentes?

“Para você limpar a água o ideal seria todo o processo que já temos nas estações de tratamento:

1. Coagulação e Floculação.
2. Decantação.
3. Filtração.
4. Desinfecção.
5. Fluoretação.

Estando na natureza às vezes a própria acaba limpando o local que está sujo né, infectado.

Como fazer para recuperar uma nascente?

1. Umas das coisas mais importante que vejo em campo é que a lei não está sendo cumprida né, seria o código florestal, que é preciso ter um ponto de um raio de 50 metros de floresta e eu não vejo isso, muitas vezes a nascente está nascendo em um solo desnutrido e não está preservada e para recuperar seria necessário um reflorestamento.
2. Locais de área rural, o boi usa muitas vezes a nascente para matar a sede e por ele ser muito pesado, acaba degradando o solo e quando faz as necessidades, acaba infectando o local. E para preservar de uma maneira correta o certo seria fazer um cercado para que não entrassem”.



Quais são os benefícios que um caçador de nascentes traz para a população?

“Eu acho que o principal benéfico além de tudo isso que eu falei seria a preservação, trazer água de qualidade e que também acredito muito que existam até estudos científicos falando que a floresta promove serviços de bem-estar e de reconexão com ela. E é isso que tento beneficiar a população não só na parte técnica, mas também a parte de reconexão e é isso que quero passar do meu trabalho”.

Concluimos a entrevista com todas as meninas agradecendo pela a Samara ter aceitado o convite e disponibilizado um tempo para nós”.

Frase marcante da entrevista:

“Você é capaz de fazer qualquer coisa e seja quem você quiser ser nesse mundo”

Transcrevida por: Nicolle Luisse Silva.

Entrevistadores

Coordenadora de trabalho

Márcia Azevedo Coelho

Professor responsável pelos participantes em Agua Simple

Luciana Hidalgo Mantovani



Jornalista responsável pela secção brasileira

Júlia Adefonso Fernandes

Jovens participantes

Giovanna Prata Sabino

Heloisa Oliveira Falco

Leticia Borges de Campos

Letícia Borges de Almeida

Mayara Borges de Campos

Michelle Cristina de Souza do Nascimento

Nicolle Luisse Silva

Nicole Vasconcelos Fujii

Raíssa Nicole Fábio de Castro